

PEDAGOGIA DA DESCONSTRUÇÃO: UM PROCESSO ESSENCIAL PARA EVOLUÇÃO EM TEMPOS DE CONSTANTES MUDANÇAS

Autor: Felipe Macagnani

Orientador: Prof.Dr. Fábio de Carvalho Messa

RESUMO

A pesquisa "Pedagogia da Desconstrução: Um processo essencial para evoluir em tempos de constantes mudanças" explora a necessidade de reavaliar os modelos educacionais e sociais diante das revoluções tecnológicas e sociais contemporâneas. O estudo analisa a aplicação dessa abordagem em diferentes esferas da vida cotidiana, destacando sua importância na reflexão sobre os rumos da sociedade atual. A pesquisa foi dividida em tópicos que abordam temas cruciais para compreensão e condução da linha de raciocínio sobre a desconstrução como processo individual e até como ferramenta pedagógica, foi adotada uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, análise crítica de estudos sobre pedagogia disruptiva e relatos de experiência, a fundamentação teórica inclui autores como Paulo Freire, Ivan Illich, Jacques Derrida, Kenneth Gergen, Vygotsky, Seymour Papert, Zygmunt Bauman, Edgar Morin e Peter Senge, entre outros, cujas obras contribuem para a compreensão da necessidade de repensar os modelos educacionais e sociais para promover uma sociedade mais inclusiva, empática e adaptável às constantes mudanças. Os resultados destacam que o processo de desconstrução emerge como uma poderosa ferramenta para questionar paradigmas obsoletos e promover a evolução individual e coletiva e que a convivência imersiva em espaços coletivos conscientemente comprometidos com a desconstrução desempenha um papel crucial no processo de autoconhecimento e crescimento, promovendo a aceitação e o aprendizado com as diferentes perspectivas, estimulando a construção de uma sociedade mais inclusiva e empática. Assim, a pesquisa reforça a importância da conscientização sobre a necessidade da desconstrução, e sua utilização como instrumento de transformação social e individual.

Palavras-chave: Pedagogia da Desconstrução, Evolução, Autoconhecimento, Transformação Social.

INTRODUÇÃO

Na atualidade efervescente, onde as revoluções tecnológicas e sociais redefinem o cenário global de forma sem precedentes, surge uma urgente necessidade de reavaliar os fundamentos que sustentam nossos modelos educacionais e de convívio. Diante do impacto avassalador da robotização, do big data, da revolução genética e da inteligência artificial, somos confrontados com um dilema de proporções cruciais: persistir na perpetuação de ideais primitivos permeados por preconceitos enraizados, ou abraçar o processo de desconstrução como uma ferramenta essencial para a evolução coletiva e individual.

Nesse contexto desafiador, emerge a pedagogia da desconstrução como um convite à reflexão profunda sobre as influências enraizadas dentro de todos nós, sobre os rumos da

¹ Pesquisador independente - email:macagnani84@gmail.com

sociedade contemporânea e a busca por novos paradigmas que promovam a transformação positiva. Como nos lembra Paulo Freire, "não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda" (Freire, 2000, p. 31).

Nesse sentido, a pedagogia da desconstrução surge como uma proposta de repensar os modelos educacionais tradicionais, buscando promover uma educação transformadora e emancipatória, capaz de proporcionar velocidade na aceitação dos novos paradigmas oriundos das grandes revoluções tecnológicas. A presente pesquisa se propõe a evidenciar os caminhos que a pedagogia da desconstrução pode oferecer rumo à evolução, analisando sua aplicação em diferentes esferas da vida cotidiana.

Ao considerar as mudanças impulsionadas pelas tecnologias emergentes, é fundamental compreendermos o papel da desconstrução como um processo individual complexo e uma ferramenta dinâmica e essencial para a adaptação a esse novo cenário. Ao explorar a aplicação dessa abordagem em diferentes esferas da vida cotidiana, a pesquisa revela como a desconstrução pode promover o autoconhecimento, a aceitação da diferença e o crescimento pessoal e social.

Os tópicos a seguir abordam a importância da desconstrução atualmente, o conflito geracional entre valores enraizados e novas perspectivas, o papel do voluntariado na imersão na desconstrução, a influência dos espaços coletivos como agentes de transformação, e a importância de aprender com a diferença para evoluir. Assim, a pesquisa reforça a necessidade de promover espaços e iniciativas que estimulem a desconstrução de ideias preconcebidas e a construção de uma consciência mais ampla e inclusiva.

A pedagogia da desconstrução não apenas nos convida a questionar e repensar nossas próprias crenças e valores, mas também nos capacita a construir um futuro mais inclusivo, empático e sustentável para todos. A hora é agora, o movimento e as mudanças nos impulsionam a romper com toda a rigidez construída dentro de todos nós.

1. A Importância da Desconstrução atualmente

No cenário atual de rápidas mudanças, a inflexibilidade cognitiva e a adesão acrítica a valores históricos tornam-se inadequadas. A desconstrução surge como um processo e uma ferramenta crucial para revisar paradigmas estabelecidos e abraçar novas perspectivas. Como

afirma Zygmunt Bauman, "a vida líquida é uma vida precária, vivida em condições de incerteza constante" (Bauman, 2007, p. 8).

A desconstrução permite lidar com a fluidez e a incerteza da modernidade líquida, questionando estruturas rígidas e valores absolutos. O acesso ilimitado à informação pode levar à fragmentação social e à polarização, com indivíduos rejeitando perspectivas diversas. Nesse contexto, a desconstrução é essencial para a adaptação e evolução dos indivíduos e da sociedade, permitindo a reavaliação constante de crenças e valores arraigados.

Como ressalta Edgar Morin, "a educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral" (Morin, 2000, p. 39).

2. Conflito Geracional: Pais e Avós X Filhos e Netos

A resistência à desconstrução de valores enraizados representa um desafio significativo para a evolução, especialmente por parte da geração mais velha. Essa resistência se fundamenta na preservação de paradigmas que moldaram sua visão de mundo ao longo de décadas. As instituições de poder, como governos, corporações e instituições religiosas, têm exercido uma influência significativa na sociedade, moldando valores e princípios que norteiam as interações humanas.

Como afirma Ivan Illich, "a escola é a agência de publicidade que nos faz crer que precisamos da sociedade tal como ela é" (Illich, 1985, p. 114). Essas instituições muitas vezes resistem a mudanças que possam ameaçar sua autoridade ou o status quo estabelecido. Diante desse cenário, a geração mais jovem desempenha um papel crucial, assumindo a função de mentora e guia na transição para uma mentalidade mais flexível e aberta às mudanças.

Como ressalta Paulo Freire, "o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa" (Freire, 1987, p. 68). O diálogo intergeracional é fundamental para a desconstrução de valores enraizados e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

3. Voluntariado em Espaços Coletivos: Imersão na Desconstrução

O voluntariado em espaços coletivos proporciona uma experiência de imersão na desconstrução, promovendo o autoconhecimento e o crescimento individual e coletivo. Ao interagir com comunidades locais e participar de projetos de impacto social, os voluntários têm

¹ Pesquisador independente - email:macagnani84@gmail.com

a oportunidade de questionar suas próprias percepções e suposições. Esses espaços criam ambientes propícios para a reflexão, o diálogo e a interação entre pessoas de diferentes origens e perspectivas.

Como afirma Peter Senge, "as organizações só aprendem por meio de indivíduos que aprendem. O aprendizado individual não garante o aprendizado organizacional, mas sem ele não há como ocorrer o aprendizado organizacional" (Senge, 1990, p. 135). Os espaços coletivos comprometidos com a desconstrução promovem o autoconhecimento ao oferecerem oportunidades para os indivíduos se confrontarem com diferentes pontos de vista e experiências de vida.

A convivência com a diversidade estimula a reflexão sobre as próprias crenças e valores, levando a uma maior compreensão de si mesmo e do mundo ao redor. O voluntariado nesses espaços oferece uma oportunidade para os voluntários desenvolverem habilidades de empatia, compaixão e solidariedade, fundamentais para uma compreensão mais profunda das experiências e necessidades dos outros.

Como ressalta Lev Vygotsky, "o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam" (Vygotsky, 1984, p. 99).

4. Aprendendo com a Diferença e Desconstruindo para Evoluir

A desconstrução é um meio para evoluir tanto a consciência coletiva quanto a individual, aproximando-nos de nossa verdadeira essência e potencial. Como afirma Jack Mezirow, "a aprendizagem transformadora é o processo de efetuar uma mudança nas estruturas de referência. As estruturas de referência são os quadros de referência que abrangem dimensões cognitivas, conativas e emocionais. Elas são o resultado de formas de interpretar a experiência" (Mezirow, 1997, p. 5).

A desconstrução é fundamental para o desenvolvimento da consciência coletiva, permitindo desafiar e superar preconceitos, estereótipos e divisões dentro da sociedade. Ao questionar narrativas dominantes e estruturas de poder injustas, podemos promover uma cultura de inclusão, diversidade e justiça social.

Além disso, a desconstrução é essencial para o desenvolvimento pessoal, permitindo transcender limitações autoimpostas e explorar nosso verdadeiro potencial. Ao questionar crenças e valores internalizados, podemos descobrir novas perspectivas, interesses e habilidades latentes dentro de nós.

Como ressalta Jerome Bruner, "a educação não é apenas uma questão técnica de processamento de informações bem gerenciado, nem mesmo simplesmente uma questão de aplicar 'teorias da aprendizagem' na sala de aula ou usar os resultados de testes de desempenho. É uma empresa complexa de adaptar uma cultura às necessidades de seus membros e de adaptar seus membros e seus modos de conhecer às necessidades da cultura" (Bruner, 1996, p. 43).

Aprender com a diferença implica estar aberto ao aprendizado e crescimento que surge da interação com pessoas de diferentes origens, culturas e experiências de vida. Ao nos expormos a uma variedade de perspectivas e visões de mundo, ampliamos nossa compreensão do humano e do universo que nos cerca, enriquecendo nossa jornada de autodescoberta e evolução pessoal.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Nome: Oscar Tapia - Nacionalidade: Chile - Tipo de imersão: Voluntariado WordPackers - Local: Fortaleza – Ceará

Relato: Através do voluntariado no Hostel Salve Maloca, percebi a complexidade de cada ser humano, como cada um tem um ritmo diferente, como cada pessoa tem habilidades distintas, percebi como é desafiador conviver com os altos e baixos emocionais das pessoas e mesmo assim lidar de frente com isso.

Nome: Elerrandro Caetano Ribeiro - Nacionalidade: Brasil – Macapá – Amapá - Tipo de imersão: Voluntariado WordPackers - Local: Fortaleza – Ceará

Relato: No período que estive no Salve Maloca um mundo novo se abriu, cada história que vivi e as pessoas que conheci me ajudaram a perceber mais possibilidades do que fazer na vida, me fizeram ter mais coragem e a perceber que tenho muitos defeitos que tenho que melhorar.

Nome: Alma Gutierrez Blanco - Nacionalidade: Argentina – Cordoba - Tipo de imersão: Voluntariado WordPackers - Local: Fortaleza – Ceará

Relato: Que incrível foi minha passagem pelo voluntariado no Salve Maloca, percebi o quanto é difícil conviver em um espaço compartilhado com pessoas que você não conhece bem, as reuniões semanais onde expressávamos o que estávamos sentindo sempre era um momento de muita expectativa e tensão onde aprendemos a gerir nossas emoções e amenizar os conflitos que são inerentes em um espaço assim.

Nome: Monssif Bammou - Nacionalidade: Marrocos - Tipo de imersão: Voluntariado
WordPackers - Local: Fortaleza – Ceará

Relato: A troca de conhecimento realmente é algo incrível, com toda a autonomia para expressar minha personalidade e a minha percepção aprendi muito sobre eu mesmo, mesmo com culturas muito diferentes é possível perceber que o respeito faz a diferença para que todos aprendam um com o outro, outra coisa é poder entender o ritmo de cada um e sempre ser compreensivo com ele, aqui o importante era ser autêntico e isso foi desafiador mais incrível.

Nome: Margot Delemotte - Nacionalidade: França - Tipo de imersão: Voluntariado
WordPackers - Local: Fortaleza – Ceará

Relato: Foi surreal minha experiência como voluntária, aqui eu consegui me conectar com pessoas de muitas partes do mundo, isso me ofereceu uma troca de conhecimento enriquecedor, além disso desde o princípio fui motivada a expressar meu sentimento independente de quaisquer opiniões diversas, isso me possibilitou destravar em muitos aspectos, sou muito agradecida por tudo o que vivi.

METODOLOGIA

A metodologia proposta para a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, análise crítica de estudos sobre pedagogia disruptiva e relatos de experiência.

1. Revisão Bibliográfica: Esta etapa consiste na revisão de literatura relacionada a estudos sobre educação disruptiva, psicologia social, sociologia da educação e desenvolvimento humano. A revisão bibliográfica tem como objetivo fornecer uma base teórica sólida para a pesquisa, explorando os conceitos-chave, teorias e abordagens relacionadas à desconstrução.

2. Análise Crítica: A análise crítica dos estudos selecionados visa examinar as diferentes perspectivas e abordagens adotadas na literatura acadêmica em relação à pedagogia da desconstrução. Esta etapa envolve a identificação de lacunas na pesquisa existente, pontos de convergência e divergência entre os estudos revisados e a avaliação da relevância e aplicabilidade das conclusões para a pesquisa em questão.

3. Relatos de Experiência: A coleta de relatos de experiência de indivíduos que tenham vivenciado processos de desconstrução em diferentes contextos, como voluntariado, educação não formal e espaços coletivos, fornece insights valiosos sobre os desafios, benefícios e

resultados dessas experiências. Os relatos de experiência são obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas e análise de diários pessoais ou registros reflexivos.

Ao integrar esses diferentes métodos de pesquisa, a metodologia proposta visa oferecer uma compreensão abrangente e aprofundada da pedagogia da desconstrução, destacando sua importância, aplicabilidade e potencial para promover a evolução individual e coletiva em um mundo em constante mudança.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa "Pedagogia da Desconstrução: Um processo essencial para evoluir em tempos de constantes mudanças" oferece uma abordagem contemporânea e relevante para repensar os modelos educacionais e sociais diante das rápidas transformações tecnológicas e sociais. A ênfase na desconstrução como processo individual e também uma ferramenta essencial para a evolução individual e coletiva é fundamental para promover uma sociedade mais inclusiva e empática.

Ao comparar essa pesquisa com as obras mencionadas nas referências bibliográficas, podemos observar uma complementaridade entre elas. Por exemplo, Paulo Freire em "Pedagogia do Oprimido" também aborda a necessidade de repensar os modelos educacionais tradicionais para promover a conscientização e a libertação dos oprimidos. Enquanto Ivan Illich em "Sociedade sem escolas" questiona os sistemas educacionais institucionais e propõe formas alternativas de aprendizagem autônoma e colaborativa.

Kenneth Gergen em "An Invitation to Social Construction" e Zygmunt Bauman em "Modernidade Líquida" oferecem insights sobre a construção social da realidade e as mudanças rápidas e fluidas na sociedade contemporânea, destacando a importância de adaptar os modelos educacionais para refletir essa dinâmica. Além disso, obras como "A Formação Social da Mente" de Vygotsky e "A Máquina das Crianças" de Seymour Papert contribuem para a compreensão do desenvolvimento humano e o papel das tecnologias na aprendizagem, aspectos que também são relevantes para a pedagogia da desconstrução.

No entanto, é importante reconhecer que algumas obras podem divergir em suas abordagens e perspectivas. Por exemplo, enquanto Edgar Morin em "Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro" destaca a importância da transdisciplinaridade e da complexidade na educação, Peter Senge em "A Quinta Disciplina" enfatiza a aprendizagem organizacional e os princípios sistêmicos. Essas divergências refletem a diversidade de pensamento na academia e podem enriquecer o debate em torno da pedagogia da desconstrução,

¹ Pesquisador independente - email:macagnani84@gmail.com

incentivando uma reflexão crítica sobre os diferentes aspectos envolvidos na transformação educacional e social.

Em suma, as obras mencionadas oferecem uma base teórica sólida e complementar para a pesquisa sobre a pedagogia da desconstrução, ampliando nossa compreensão dos desafios e oportunidades na educação contemporânea. Além disso, o diálogo com o pensamento de Jacques Derrida e outros filósofos que se dedicaram à questão da desconstrução, como Gilles Deleuze e Félix Guattari, pode trazer contribuições significativas para a pesquisa.

Derrida, em particular, desenvolveu o conceito de desconstrução como uma estratégia de leitura e análise crítica que busca desestabilizar as oposições binárias e hierárquicas que estruturam o pensamento ocidental. Sua abordagem pode oferecer ferramentas conceituais e metodológicas para pensar a educação e a sociedade de forma mais fluida, aberta e não-hierárquica. Já Deleuze e Guattari, com conceitos como rizoma, máquinas desejanças, corpo sem órgãos e devir, podem inspirar uma concepção de educação mais horizontal, conectiva e transformadora, que valorize a multiplicidade de saberes e experiências e promova a criação de novas formas de pensar e agir.

Esses são apenas alguns exemplos de como o diálogo com diferentes autores e perspectivas teóricas pode enriquecer a pesquisa sobre a pedagogia da desconstrução. A articulação entre esses referenciais pode contribuir para a construção de uma abordagem educacional inovadora, capaz de responder aos desafios do mundo contemporâneo e promover a evolução individual e coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A desconstrução emerge como um poderoso processo e uma ferramenta para promover a evolução individual e coletiva, estimulando o autoconhecimento e a construção de uma sociedade mais inclusiva e empática. Os resultados da pesquisa evidenciam que a pedagogia da desconstrução, ao promover o questionamento de crenças e valores enraizados, a abertura para novas perspectivas e o aprendizado com a diferença, contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Os relatos de experiência apresentados demonstram como a imersão em espaços coletivos comprometidos com a desconstrução, proporciona oportunidades únicas de autoconhecimento, crescimento e transformação. Através da convivência com pessoas de diferentes origens e visões de mundo, os indivíduos são desafiados a repensar suas próprias crenças e preconceitos, desenvolvendo habilidades como empatia, respeito à diversidade e resolução de conflitos.

¹ Pesquisador independente - email:macagnani84@gmail.com

Além disso, a pesquisa aponta para a importância do diálogo intergeracional e da atuação da geração mais jovem como agente de mudança e transformação social. Ao promover a reflexão crítica sobre valores e crenças arraigados e estimular a adoção de novos modos de pensamento e comportamento, a juventude desempenha um papel crucial na desconstrução de paradigmas obsoletos e na construção de uma sociedade mais adaptável e inclusiva.

No entanto, é importante reconhecer os desafios e resistências que a pedagogia da desconstrução pode enfrentar, especialmente por parte das instituições de poder e das gerações mais velhas, que tendem a se apegar a valores e estruturas estabelecidas. Nesse sentido, a pesquisa ressalta a necessidade de um processo contínuo e gradual de conscientização, diálogo e transformação, que envolva todos os setores da sociedade.

Outro ponto relevante é a importância de se pensar a pedagogia da desconstrução não apenas como uma abordagem educacional, mas como uma postura ética e política diante da realidade. Mais do que um conjunto de técnicas ou métodos, a desconstrução implica em uma abertura constante para o questionamento, a crítica e a reinvenção de si mesmo e do mundo. Nesse sentido, a pesquisa aponta para a necessidade de se criar espaços e iniciativas que promovam a desconstrução não apenas em contextos educacionais formais, mas também em âmbitos como o trabalho, a família, a comunidade e a sociedade em geral. A transformação social e individual requer um engajamento amplo e contínuo com a prática da desconstrução, em todas as esferas da vida.

Por fim, os resultados da pesquisa indicam que a pedagogia da desconstrução, ao estimular a evolução da consciência individual e coletiva, pode contribuir significativamente para a construção de um futuro mais justo, solidário e sustentável. Ao nos desafiar a questionar nossas certezas, a abraçar a diversidade e a nos reinventar constantemente, a desconstrução nos impulsiona a criar novas formas de existência e convivência, mais alinhadas com os valores da inclusão, da empatia e da colaboração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia da desconstrução surge como um farol de esperança em um mundo em transformação, promovendo uma consciência mais ampla e uma sociedade mais inclusiva, empática e consciente. Diante do exposto, evidencia-se a importância da pedagogia da desconstrução como instrumento de transformação social e individual, reforçando a necessidade de investir em práticas educacionais e de convivência que valorizem a diversidade e incentivem o diálogo e a reflexão crítica.

¹ Pesquisador independente - email:macagnani84@gmail.com

A pesquisa demonstra que a desconstrução, ao nos convidar a questionar nossas crenças e valores, a aprender com a diferença e a nos reinventar constantemente, contribui de forma significativa para a evolução da consciência individual e coletiva. Através da imersão em espaços coletivos comprometidos com a desconstrução, os indivíduos têm a oportunidade de vivenciar processos profundos de autoconhecimento, crescimento e transformação, desenvolvendo habilidades essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

No entanto, é importante reconhecer que a pedagogia da desconstrução não é uma panaceia ou uma solução mágica para todos os desafios do mundo contemporâneo. Trata-se de um processo contínuo e gradual, que requer engajamento, persistência e abertura para o novo e o desconhecido. Nesse sentido, a pesquisa aponta para a necessidade de se criar espaços e iniciativas que promovam a desconstrução em todas as esferas da vida, envolvendo diferentes setores da sociedade.

Além disso, é fundamental que a pedagogia da desconstrução seja pensada não apenas como uma abordagem educacional, mas como uma postura ética e política diante da realidade. Mais do que um conjunto de técnicas ou métodos, a desconstrução implica em uma atitude de questionamento constante, de crítica e de reinvenção de si mesmo e do mundo. Nesse sentido, a pesquisa ressalta a importância de se cultivar uma mentalidade aberta, flexível e adaptável, capaz de lidar com a complexidade e a incerteza do mundo atual.

Outro ponto relevante é a necessidade de se pensar a pedagogia da desconstrução em diálogo com outras abordagens e perspectivas teóricas, como a filosofia da diferença, a teoria crítica, a pedagogia libertária, entre outras. Esse diálogo interdisciplinar pode contribuir para o aprofundamento e o enriquecimento da reflexão sobre a educação e a transformação social, oferecendo novos insights e ferramentas conceituais para a prática da desconstrução.

Por fim, a pesquisa aponta para a urgência de se investir em práticas educacionais e de convivência que promovam a evolução da consciência individual e coletiva, como um caminho para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e construir um futuro melhor para todos. Assim, a pedagogia da desconstrução emerge como um convite à reflexão, à ação e à transformação, um chamado para que cada um de nós assuma a responsabilidade de se desconstruir e se reinventar constantemente, em busca de uma sociedade mais justa, inclusiva e consciente.

Que possamos, então, abraçar essa jornada de autodescoberta e evolução, com coragem, abertura e esperança, sabendo que cada passo dado nessa direção é uma contribuição valiosa para a construção de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- BRUNER, J. Atos de Significação. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 2017.
- DERRIDA, J. Gramatologia. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- GERGEN, K. J. An Invitation to Social Construction. Thousand Oaks: Sage Publications, 2015.
- ILLICH, I. Sociedade sem escolas. Petrópolis: Vozes, 2019.
- LARROSA, J. Tremores: Escritos sobre Experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- MEZIROW, J. Transformative Dimensions of Adult Learning. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.
- MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez, 2017.
- PAPERT, S. A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- RANCIÈRE, J. O Mestre Ignorante: Cinco Lições sobre a Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- SENGE, P. M. A Quinta Disciplina: Arte e Prática da Organização que Aprende. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2018.